

Estrela do Faro

Redacção — Equipa Redactorial: MARCELINO PEREIRA, ALFREDO FARIA E FERNANDO FONSECA

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

EDITORIAL

Emigrantes em Férias

O mês de Agosto é, por excelência, o mês das férias para aqueles que as podem gozar. Mês de calor, sem chuva nem frio, por via de regra, Agosto é, também, o mês das romarias principais, as maiores e as mais queridas do nosso povo.

Ora, tudo isto concorre para que a maioria dos nossos caros emigrantes venha até nós, neste cáldido Agosto, passar umas semanas, as suas férias, as «vacances». E todos nós temos muitas ocasiões para nos encontrarmos com eles e notarmos a sua acentuada presença: nas romarias, na estrada, nas feiras, nas lojas, nos cafés, em toda a parte os emigrantes marcam posição.

De ano para ano eles ganham novo vigor e vêmo-los cada vez mais prósperos, mais optimistas, mais eufóricos. Ainda bem que assim é e oxalá que assim continue a ser. É certo que o desemprego os ameaça e as portas da emigração estão fechadas a novos emigrantes. Mas aqueles que tem postos de trabalho garantidos e legais mantêm-nos ciosamente e continuam, sem quebras ou desleixos, a aproveitar os benefícios do seu trabalho no estrangeiro.

Palmeira muito tem lucrado com os seus emigrantes, à semelhança de muitas outras terras. Eles, melhorando a sua vida e as suas casas, contribuem, ao mesmo tempo, para o progresso geral da freguesia, o que, aliás, é evidente. E assim numa conjugação harmónica de esforços dos presentes e dos ausentes, dos emigrantes e dos residentes, Palmeira está a progredir, a crescer, a melhorar de dia para dia. Isto vemos nós que cá estamos sempre e o mesmo verificam os nossos emigrantes quando nos visitam.

Em breve eles começam a debandar: Agosto caminha para o fim e as férias vão terminar. Os votos que fazemos, na despedida dos nossos queridos emigrantes, é que continuem a prosperar, a crescer, a melhorar em todos os sentidos, para seu bem pessoal, para o progresso de Palmeira e para a prosperidade de Portugal.

P.e José P. Afonso

Subsídios para a história de Palmeira do Faro

O «D. SAPO»

A narração em que a história se pode transfigurar em lendário, pode e deve ser também um dos factores a integrar nos subsídios monográficos duma localidade ou povoação. Assim e partindo do princípio, corre aqui a lenda ou história do «D. Sapo», que de qualquer forma e aparentemente hipotético nos merece ser esplanada, dando a conhecer alguns dos factos passados com esta lendária personagem...

Quem era o «D. Sapo»? Quais os seus gostos predilectos? Como desaparecera? É isso o que vamos tentar esclarecer.

D. Sapo terá sido o cognome

pelo qual era designado e alcu-nhado o personagem de que vamos falar, cognome esse que derivava da sua qualidade física, moral, etc....

Pedro Felgueiras Gajo ou Gajo, era um senhor um tanto temido e respeitado pelos amplos poderes feudais que exercia sobre as pessoas desta freguesia — um tipo Deudato Leme, do «Casarão» — e segundo parece adquiridos por sucessivos legados dos Felgueiras Gayos, portanto sobejamente abastado em teres. E assim, parece que se valia da sua privilegiada força de direitos e

(Continua na página 6)



Viagens na nossa terra

O MINHO (4)

Concluiremos neste número a série de apontamentos que se relacionam com a bela provincia minhota, cientes que valeu a pena transcrever elementos concretos sobre a polivalência da sua vida, das suas potencialidades e carências, que o mesmo será realçar a maneira de viver de todos nós minhotos pelo nascimento e pelo coração.

O Minho no sector da saúde não poderá ser diferente do resto do País. O sector da saúde é hoje preocupação constante dos governantes. E isto porque as carências e falta de estruturas o tornam um problema candente para os que se preocupam com o bem-estar das populações. Dificuldades de toda a ordem se lhes deparam, desde a insuficiência de unidades hospitalares e seu deficiente equipamento, até à disparidade de distribuição do corpo clínico (concentração nos grandes centros urbanos e zonas costeiras e sua rarefação progressiva para o interior ou afastamento das grandes cidades.

No Distrito de Viana do Castelo existiam em 1976 91 médi-

(Continua na pág. 6)

Noticiário Paroquial

MASCIMENTOS



Foram baptizados nesta freguesia as seguintes crianças:

— Carla Marisa, filha de Manuel da Costa Gomes e de Maria Olinda Peixoto Morgado Gomes, em 6 de Agosto. Foram padrinhos António Peixoto Morgado e Eugénia Gomes da Costa.

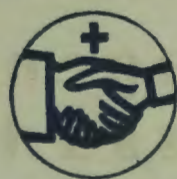
— No mesmo dia, João Valentim, filho de Manuel Peixoto Gramoso e de Maria Carolina Lima Miranda. Foram padrinhos Delfino Peixoto Gramoso e Lúcia Teodora da Silva Lomba.

— Em 13 de Agosto, João Luís, filho de João Armando Boaventura e Silva e de Maria Elisabete Beirão Faria Lamela. Foram padrinhos Manuel Boaventura Pereira da Silva e Joaquina da Silva Beirão.

— Em 15 de Agosto, Jorge Miguel, filho de Joaquim Arantes Lopes e de Maria Irene M. Gomes Ermida. Foram padrinhos José Manuel M. do Vale Ermida e Maria Goreti Arantes Lopes.

— Em 20 de Agosto, Carlos Filipe, filho de José Faria Rosa e de Maria Alice da Silva Cabreira. Foram padrinhos Manuel Fernando Cabreira Neto e Mria Amélia da Conceição Cabreira.

CASAMENTOS



No dia 5 de Agosto realizou-se, na Capela de Sto. António, o casamento dos jovens Mário Martins Neiva e Balbina Pereira da Venda, filhos respectivamente dos Srs. António Gonçalves Neiva e Deolinda Martins e Manuel Fernandes da Venda e Laura Ernestina Fernandes Pereira. Desejamos felicidades.

ÓBITOS



No dia 23 de Junho passado, faleceu na sua casa de Eira d'Ana, a Sr.^a Amélia da Lomba

Fernandes, de 52 anos, casada com o Sr. Abílio de Sá Viana. O seu funeral realizou-se no dia 25 com numeroso acompanhamento de pessoas amigas, não só desta freguesia como também de outras, e teve officio e missa de corpo presente na igreja paroquial. A família enlutada, particularmente a seu marido, apresentamos sentidas condolências.

A RECONSTRUÇÃO DA IGREJA

Continuam em bom ritmo os trabalhos da Igreja Paroquial. Estão a levantar-se as paredes da Capela-Mór e o arco-cruzeiro começou já a assentar-se depois de convenientemente alargado.

FESTA DO SS.^{mo} SACRAMENTO

No dia 20 de Agosto realizou-se a festa do SS.^{mo} Sacramento com comunhão solene precedida dum tríduo de pregações, tudo realizado na Capela de Santo António por causa das obras na igreja. Foram as seguintes crianças que fizeram a Comunhão Solene da Profissão de Fé:

José Augusto Sntos Alves; Fernando Loureiro Almeida; António Jorge Silva Miranda; António Martins Sobreiro; José Faria Cardoso; João Paulo Miranda Dias; António Manuel Fernandes Silva; José Maria Sousa Lopes; Maria Faria Neves; Fernando Pedras Vilas Boas; José Maria Martins Neiva; Porfírio Neto Torres; Manuel Marinho Alves Durães; Vítor Alfredo de Lima Faria; Jorge Filipe Pereira da Venda; Arminda Fernandes Garrido; Maria Carolina Faria Matos; Maria de Lurdes Costa Vale; Laura Simão Roças; Maria Ermelinda Sousa Pereira; Júlia Maria Martins Silva; Maria Alzira Torres Meira; Maria Manuela Gomes da Costa; Júlia Maria Cruz Faria; Maria Leonor Ferreira Silva Alves; Maria Fernanda Gomes Dias; Maria Fernanda Neves de Sá; Maria Elisa Costa Faria; Ana Maria Chaves Vasco; Ana Maria Faria Maciel; Rosa Maria Sá da Silva; Maria Amélia Gomes dos Santos.

Os nossos assinantes

Continuaremos neste número a fazer referências a mais uma listagem de bons amigos do «Estrela do Faro» que, para além da sua assinatura quiseram contribuir com algo mais, esperando assim alicerçar e enraizar este pequeno mensário nesta terra ou junto daqueles para quem ele representa a saudade, a presença viva da terra distante. O nosso obrigado.

| | |
|---|---------|
| Abílio Martins Gaiolas — Moimenta da Beira | 400\$00 |
| António Manuel Dias — Nova Iorque | 300\$00 |
| Ernesto Pereira Azevedo — Brasil | 300\$00 |
| Martinho Matos Miranda — França | 250\$00 |
| António Silva — França | 200\$00 |
| Laurentino Magalhães Barros Lopes — Valadares | 100\$00 |
| António da Costa | 50\$00 |
| Manuel José Palmeira Barreira — Esposende | 50\$00 |
| Fernando Marques Henriques — Esposende | 50\$00 |
| Manuel Cruz Poças — França | 50\$00 |
| Manuel Peixoto Gramoso — Faro | 50\$00 |
| Salvador Vasco Rodrigues — Lisboa | 50\$00 |
| Júlio Albino Faria da Rocha | 20\$00 |
| António Ferreira Simões | 20\$00 |
| Francisco Marques Martins | 20\$00 |
| Manuel Augusto Cardoso da Silva | 20\$00 |

Para além destes nossos assinantes outros nossos leitores se fizeram assinantes do «Estrela do Faro», pagando também a sua assinatura. Hoje mais alguns nomes a juntar a outros já publicados, e a muitos outros aguardando publicação. O nosso obrigado.

José Oliveira Lopes — Curvos
 João Pereira Dias — Eira d'Ana
 José Pereira de Vilar — Leça da Palmeira
 José Pimenta de Sousa — Faro
 José da Silva Martins — Eira d'Ana
 Júlio Faria — Esposende
 Laurentino Cachada dos Santos — Eira d'Ana
 Laurentino Faria Figueirinho — Curvos
 Laurinda Lopes Alves — Faro
 Leonor Ferreira Patrício — Barral
 Licínio Magalhães B. Lopes — Santa Baia
 Licínio da Torre Lapes — Esposende
 Lindolfo Lima Maciel — Igreja
 Lucindo Alberto Santos Ferreira — Esposende
 Manuel Alves de Faria — Eira d'Ana
 Manuel Alves de Lima — Santa Baia
 Manuel Alves de Matos — Faro
 Manuel Alves de Miranda — Santa Baia
 Manuel Alves de Oliveira — Eira d'Ana
 Manuel António Silva Norelho — Terroso
 Manuel Augusto Cruz Sampaio — Faro
 Manuel Baptista Couto — Faro
 Manuel Cabreira da Silva — Vila Chã
 Manuel Cardoso Miranda — Susão

TAXIS FARIA

GEMESSES — ESPOSENDE

De Alfredo Pereira de Faria

TELEFONE P. F. 89602 • 89773

Correio do Leitor

Do Senhor Martinho Matos Miranda emigrante em Paris, França, recebemos uma carta que gostosamente transcrevemos e que nos diz:

«Foi já há meses que vindo do meu trabalho e nostálgico pela saudade, passei revista pela caixa postal na mira das tão desejadas notícias familiares, deparei com grande espanto e não menos surpresa com o primeiro número do «ESTRELA DO FARO» que pessoa amiga teve a bondade de me enviar.

Posso dizer que a princípio duvidei do que via mas com o decorrer da leitura cheguei à conclusão de que realmente existe um «Estrela do Faro».

A equipe redactorial os sinceros agradecimentos já que sei de antemão que uma simples assinatura não pode de facto compensar o esforço de tal empreendimento pelo que é necessária a ajuda de todos. Eu creio que podem estar descansados que as vossas palavras não voam com o vento, mas pelo contrário, penetra bem fundo no espírito de quem vos lê e mais ainda, de muitos que como eu vivem ausentes da terra e do país.

Nós emigrantes, damos bem o valor de quanto vale para nós o «Estrela do Faro», — ele é o eco das alegrias e das tristezas da nossa terra na sua mensagem para todos nós!

Não é pois dinheiro perdido toda a ajuda que possamos dar ao «ESTRELA DO FARO»; pois também sabemos quanto vale e pode o seu corpo redactorial. Os temas tratados no jornal merecem efectivamente atenção, pelo que se desdobra numa miscelânea variada como: Desporto, Cultura; História; Religião; Turismo e até mesmo no campo Social e Agrícola.

Quero realçar os artigos sobre a monografia da história de Palmeira e que muito interessa conhecer. Não pode igualmente deixar de interessar os bons artigos sobre a jovem equipa de futebol do D.E.F. que muito amamos.

Enfim, façamos nós para que o «ESTRELA DO FARO» possa viver e dar notícias para que a nostalgia e a saudade não nos atormente tanto. Para todos um abraço do

Martinho Matos Miranda»

NOTA DA REDACÇÃO

São pensamentos desta natureza que nos incute cada vez mais ânimo para prosseguir com a tarefa espinhosa que suportamos em trabalho, despesas, esforço intelecto e canseiras. Mas terá algum significado a vida parada?... Confiamos nos nossos assinantes; sabemos termos ainda muitos defeitos que certamente nos vão tolerando. Mas esperamos a vossa crítica, as vossas opiniões e sugestões, o voso contributo para que realmente posamos melhorar o jornal que é vosso.

Ao nosso amigo agradecemos as considerações e a ajuda que nos prestou com os seus 50 francos que aqui oportunamente já publicamos.

Da nossa capacidade de organização; do nosso espírito de unidade; da nossa militância; da nossa luta persistente sem desânimo; do nosso conhecimento da realidade para além de nós próprios; da consciência do que somos e o que representemos depende a nossa vitória.

Que cada um se junte a nós e seremos fortes. Assine o «ESTRELA DO FARO».

Semana Nacional das Migrações

Decorreram desde o dia 6 a 13 de Agosto, no Santuário de Fátima a VI Semana Nacional das Migrações e promovida pela Direcção Nacional da Obra Católica Portuguesa das Migrações (O. C. P. M.).

No dia 12 e 13 realizou-se a peregrinação nacional dos emigrantes, com actos presididos pelo cardeal-arcebispo de S. Salvador da Baía e pelo bispo auxiliar de Lisboa, respectivamente D. Avelar Brandão de Vilela e D. António Reis Rodrigues, este também presidente da Comissão Episcopal das Migrações.

Nestes importantes actos de oração por todos os emigrantes, foram apresentadas várias comu-

nicacões, entre as quais dissertação sobre «Família e Emigração», «Cultura e Ensino», «Educação e Vivência da Fé», «Relação Pais-Filhos», «Regresso», etc.

Entretanto e de conformidade com uma informação dada pela O. C. P. M., elevam-se, neste momento espalhados por todo o mundo, a cerca de 2.317.721 o número de emigrantes portugueses assistidos religiosamente. Em 1976 e segundo a mesma fonte de informação, emigraram 32.710 portugueses, dos quais 15.346 eram clandestinos e depararam com grandes dificuldades.

Parabéns a você

Fizeram anos no mês de Agosto:

Dia 21 — Menino Vítor Manuel da Silva Santos, em Eiradana.

Dia 24 — D. Maria Gonçalves da Silva, em Eiradana.

Fazem anos em Setembro:

Dia 4 — D. Zulmira Morgado Boaventura de Faria, no Barral.

Dia 8 — D. Maria Adelaide Rosa de Jesus, nossa conterrânea em França.

Dia 13 — Sr. José Eirado Sousa, em Eiradana.

Dia 14 — D. Maria da Conceição Lima Neiva, Póvoa de Varzim.

Dia 19 — Menino António da Mata Neto, em Eiradana.

Dia 20 — Dr. José Manuel Fernandes Ribeiro, conterrâneo e médico no Porto.

Dia 21 — Professora D. Maria Amélia Faria Cabreira, em Eiradana.

— Sr. Álvaro Dias de Faria, em Eiradana.

Dia 23 — D. Maria das Dores da Mata Neto, em Braga.

Dia 25 — Sr. Fernando Matos Neves, em Eiradana.

— Menino Sérgio Paulo da Silva Santos, em Eiradana.

Dia 28 — Professora D. Isabel

Clotilde Ribeiro Vilar Alves Ribeiro, em Matosinhos.

Dia 30 — Sr. Manuel Fernandes do Vale, comerciante em Eiradana.

Dia 31 — D. Maria José Bandeira de Miranda, em Susão.

Para todos desejos de festas muito alegres e os nossos parabéns.

Cumprimentos

Estiveram nesta Redacção onde apresentaram cumprimentos e teceram considerações ao nosso Jornal, os nossos prezados amigos e assinantes:

Dia 14 — Sr.^a D. Maria Martins Cabrita, nossa conterrânea, e marido Sr. Mário Custódio Cabrita, industrial de fábrica de cortiça em Alhos Vedros.

Dia 15 — Deram-nos o prazer dos seus cumprimentos e da sua visita, o nosso conterrâneo e amigo Sr. José Pereira Vilar e esposa D. Maria Ribeiro Vilar, de Leixões.

«Estrela do Faro» agradece as deferências dos cumprimentos e considerações destes nossos amigos.

Abílio Lima Azevedo

VILAR — CURVOS

TUDO PARA CARPINTARIA

FRICKS' MEN

DE Manuel Fernandes Garrido

FARO — PALMEIRA

Pronto a vestir para Homem, Senhora e Criança

MANUEL CABREIRA DA SILVA

OFICINA DE CARPINTARIA MECANICA

Executa todo o serviço do ramo

SOBREIRO — VILA CHÁ

Telefone. P.F. 9329

Panorama

Palmeira de antigamento Cultura e Recreio

Tendo passado revista aos anos de 1930 (início do teatro amador nesta freguesia e 1936, no que se refere à cultura e recreio; às tradições das gentes dessa época, vamos hoje entrar nos caminhos dos anos seguintes, isto é nos anos de 1940 em diante.

Depois dos grandes êxitos alcançados pelo Grupo Recreativo Palmeirense no palco amador, com os dramas da Rainha Santa, ficou sempre o fervilhar nas veias das pessoas da terra a Arte de Representar.

Assim no ano de 1941 e de baixo da mesma direcção do dedicado sr. José Joaquim Pereira de Faria (o «Zé Castelhanos» como vulgarmente é mais conhecido) e com um novo elenco de personagens, foi levado à cena, no palco do salão do sr. José Gonçalves Rosa Júnior, no lugar de Eiradana, o drama sacro em três actos e cinco quadros «OS MÁRTIRES DO CRISTIANISMO», que foi igualmente um grande êxito! Nesta peça se representou os grandes perseguidores e perseguidos do cristianismo que, finalmente, acabaram por ser convertidos...

O elenco dos personagens era constituído conforme a distribuição seguinte:

Constâncio (Imperador Romano) — António Neto de Faria (já falecido); *Scipião (Senador Romano)* — Manuel Gonçalves Neiva Júnior (vivo); *Décio (Grande sacerdote de Júpiter)* — Manuel Norelho (falecido); *Osório (Chefe dos Cristãos)* — António Carvalho (vivo); *Gabriel (Filho de Osório)* — José Martins (vivo); *Lucifer (o Diabo)* — Delfino Pereira Vilar, (vivo); *Pluto (Centurião Romano)* — Manuel Carvalho, (vivo); *Polion (Guarda dos cárceres)* — Manuel Alves, (vivo); *Isaac (Judeu escravo de Afra)* — Henrique Sousa do

Vale, (vivo); *D. Afra (Cortezã Romana)* — Ana Gaiolas, (viva); *O Arcanjo* — António Ferreira Simões, (vivo); *Marta (Virgem Cristã)* — Maria Sousa do Vale, (viva); *A Fé* — Maria Deolinda Pereira de Lima, (viva); *Euménia (Escrava de Afra)* — Maria D. Fernandes; *Digna (Escrava de Afra)* — Bertelina Neves, (viva); *Euprêpia (Escrava de Afra)* — Maria Ribeiro, (viva); *Sacerdote* — António Neves, (vivo); *Auruspício* — José Gonçalves Rosa; *Sacrificador* — Manuel Miranda (falecido); *Centurião* — Albertino Sousa do Vale, (vivo); *Soldado* — Manuel Faria; *Sacerdotisa* — Maria Cecília Faria (viva); *Virgem* — Laura Lima Faria (viva); *Escrava* — Leopoldina Martins Gomes, (viva); *Escrava* — Eugénia Martins Gomes, (viva); *Ponto* — José de Faria, (vivo) e ensaiador); *Contra-Rega* — António Neto de Faria, (falecido).

O guarda-roupa, que efectivamente era a propósito e luxuosamente confeccionado, era fornecido pela competente «Casa Valverde», da cidade do Porto. Os cenários bem como a música foram escolhidos e feitos de propósito para esta peça.

Certamente que alguns dos ex-artistas aqui referidos, ao lerem esta recordação dos áureos tempos das suas destrezas artísticas, sentirão a saudade e a recordação a remoerem-lhes o escaninho da alma com a arte que tão bem sabiam imprimir aos seus papéis. Se sim perdoem-me o ter-lhes feito esta recordação.

Em próximos números deste jornal continuaremos, se tal nos for permitido, a recordar e a falar destas tradições caídas no esquecimento. Que os «novos» saibam imitar a arte e a cultura dos «velhos».

Marcelino D. Pereira

CARTA DO BRASIL O EMIGRANTE LEMBRADO

Lendo o editorial de primeira página no «Estrela do Faro», número seis, pode sentir o espírito com que foi lembrado pelo autor o Dia 10 de Junho — Dia de Camões e dia de Portugal.

Não restam dúvidas que com seus cânticos deixou acesa a alma Lusíada. Foi com espírito de bravura que ditou ao Rei «Ó tu que tens de humano o gesto e o preto?» e ao mesmo tempo foi tão dócil que morreu por Portugal.

Tivemos muitos e grandes, conforme diz o autor do editorial mas o que nos deixa radiantes é termos a oportunidade de ter hoje homens como tivemos antes; homens que não esquecem o passado e estão de olhos fitos no presente. Podemos dividir a matéria do autor em duas partes: uma dedicada ao passado de Camões; a outra ele referiu-se com espírito patriótico e de criatividade aos emigrantes actuais e de quem nunca antes tinha escutado alguém lembrar-se.

Não tenho procuração de emigrantes para falar por eles ou para defendê-los, mas acre-

dito que os que tiveram oportunidade de ler devem sentir-se engrandecidos e terem motivo para dizerem obrigado por se lembrarem de nós.

S. Paulo, 16 de Agosto de 1978.

Ernesto Pereira de Azevedo

NOTA DA REDACÇÃO

Dentro de uma óptica de reflexos objectivos e concretos, o nosso amigo leitor e assinante, que também é um emigrante radicado em Terras de Santa Cruz, quis associar-se a um ideal do mais puro e nobre sentimento: conjugando a imortalidade do Épico com a ternura dedicada ao Emigrante, expostos num artigo felicíssimo do nosso competente Director. Assim sentimo-nos lisongeados ao sabermos que o nosso jornal encontra eco nos seus leitores.

Bem haja, bom amigo, e continue a escrever pois como vê, poderá criar até a rubrica «CARTA DO BRASIL», colaborando connosco. O Jornal é para vós e feito a pensar em vós, os ausentes.

MISCELÂNEA

FASES DA LUA EM SETEMBRO

Dia 24 às 5 horas e 8 minutos — QUARTO MINGUANTE

Dia 2 às 16 horas e 9 minutos — LUA NOVA.

Dia 10 às 3 horas e 20 minutos — QUARTO CRESCENTE.

Dia 16 às 19 horas e 1 minuto — LUA CHEIA.

ADÁGIOS E PROVÉRBIOS DE SETEMBRO

— Em Setembro planta, colhe e cava que é mês para tudo.

— O mês é vário: Setembro ou seca os montes ou leva as pontes.

— Setembro é o Maio do Outono.

— Pelo S. Mateus (21), vindimam os sisudos, semeiam os sandeus.

NOVA ESTAÇÃO E NOVA HORA

As 9 horas e 26 minutos do dia 23 de Setembro começa o Outono.

No dia 24 de Setembro (domingo) atrasam-se os ponteiros dos relógios em 1 hora.

SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

O Subsídio de Desemprego foi aumentado para 4.200\$ e 3.200\$ conforme haja ou não familiares a cargo do beneficiário. Os novos valores foram estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 128/78, e vigoram com efeitos retroactivos a partir de 1 de Abril. Têm direito ao subsídio os trabalhadores por conta de outrem, a tempo completo, que se encontrem desempregados.

REMESSAS DOS EMIGRANTES

Totalizaram 16 milhões e 190 mil contos as remessas dos emigrantes enviadas para Portugal Continental nos primeiros quatro meses do ano corrente, o que corresponde a um aumento de quatro milhões e oitenta e nove mil contos relativamente ao valor remetido em igual período de 1977. As maiores quantias, segundo os dados do Banco de Portugal, foram remetidas pelos portugueses radicados em França, Alemanha Federal, Estados Unidos, Bélgica, Luxemburgo. O valor mais baixo foi enviado da África do Sul.

José Chaves da Silva & Filho

CONSTRUTORES CIVIS

— Encarrega-se de todo o serviço do ramo —

Telefone P. F. 89344

FROSSOS — CURVOS

Esposende

Subsídios para a história de Palmeira do Faro

(Continuação da 6.ª página)

época para conseguir permissão do rei para condenar Pedro Felgueiras Gayo à pena capital, em tribunal popular

O Rei que não lobbrou os reflexos da exposição e petição do povo da terra, remeteu-lhes efectivamente um mandado selado e em que era passada autorização oficial aos expositores descontentes para poderem destruir livremente o «batráquio Sapo» dadas as proporções dos estragos causados e tal destruição ser da vontade popular...

Lido que foi o documento régio por um oficial a Pedro Felgueiras Gajo (o lendário «D. Sapo»), este reconhecendo o seu erro crasso e libertino de satisfação aos seus instintos opulentos, e vendo que a sede de justiça reclamada pelo povo crescia sobre si, sem outra alternativa que não fosse entregar-se, penitenciou-se e aceitou resignadamente morrer em holocausto com a reserva de que fosse ao menos cumprida a sua vontade como sendo a última: — ser sepultado fora da entrada principal da igreja para, quando ali tivessem de entrar, ao passarem as mulheres lhes poder continuar a admirar, pelo menos, os contornos das suas pernas...

Que, na sua sepultura, fosse gravada a seguinte inscrição: — «AQUI JAZ PEDRO, UM GRANDE PECADOR: PEDE PELO AMOR DE DEUS UM PADRE NOSSO E UMA AVÉ-MARIA».

Existe efectivamente, fora da porta principal da igreja, uma sepultura com tampa de pedra, sepultura esta que acompanhou o acréscimo da igreja, neste caso, em 1795 e também ano da construção da fachada e torre da igreja; inscrição que já mal se decifra pelo desgastamento das suas letras durante os vários séculos.

Consta ser esta a sepultura de Pedro Felgueiras Gayo («D. Sapo»). O que é um facto é que as mulheres ainda não há muitas décadas não passavam por cima daquela sepultura, por

aquele antigo devasso, do sítio onde jaz e reduzido ao estado de pó em que ficou, ter o presumível prazer infernal de lhes espreitar e admirar o contorno das pernas.

Fora do adro da igreja, junto a uma casa da Junta que ali existia e foi demolida na década de 50, existiu também uma outra sepultura de pedra, mutilada, que recebia a água de uma Bica, à qual o povo dava o nome de *pia do cavalo*. Foi desmantelada.

Marcelino D. Pereira

EMIGRANTES

Foram muitos os emigrantes que passaram suas «vacances» nesta freguesia e junto dos seus familiares, parentes e amigos, no período dos meses de Julho e Agosto.

A nossa terra tinha um ar bem mais colorido e de intenso movimento e alegria. O Verão do corrente ano que tem sido dos mais regulares e amenos dos últimos anos tem permitido também o franco contacto com as festas e as romarias; a praia e o pinhal; o calor humano das visitas e das permutas...

Começaram já a regressar aos locais de trabalho dessas nações que os acolheram e se vão valorizando cada vez mais com a «nossa mão de obra» a soldo duns cobres e do pão que cá não tinham! A ânsia dum futuro mais promissor e justo para os seus torna o emigrante arrojado e aventureiro, atravessando fronteiras e expondo-se aos mais variados perigos, enfrentando múltiplas dificuldades de adaptação, língua, costumes, etc.

Depois das vossas boas vindas, caros conterrâneos e amigos emigrantes, agora na hora da vossa partida, vos desejamos as maiores felicidades na missão que vos espera. O nosso sentido de ser faz-nos pensar em vós, pelo que esperamos que o «ESTRELA DO FARO» vos possa levar um pouco de lenitivo e amenizar-vos a nostalgia.

Gratos pois, pela amizade e estima que nos haveis dispensado.

VIDA DESPORTIVA

Na altura em que este número do «Estrela do Faro» sair, já se conhecerá o vencedor do Torneio Popular de Futebol de Vila Chã, no qual esteve presente a equipa representativa de Palmeira, o Desportivo Estrelas do Faro.

Na final, e por mérito próprio, estará o DEF que mais uma vez soube dignificar e prestigiar o Clube e a freguesia de Palmeira. O seu adversário será o J. U. M. (Marinhas), equipa onde abundam bons valores e cuja capacidade se reconhece. Por isso mesmo e porque o DEF também sabe jogar bom futebol, será uma final emotiva, digna de todas as outras que o nosso Clube já disputou com resultados altamente prestigiantes.

O DEF demonstrou ao longo deste Torneio que em Palmeira se continua a saber jogar bem a bola, bastando para tanto que se consiga rodear a equipa dos condimentos necessários: apoio directivo, confiança entre os jogadores, razoável preparação físico-técnica, treino regular, e acima de tudo apoio de associados e simpatizantes, como mais uma vez agora se verificou. Com isto somos tão bons como as outras equipas com quem temos a honra de competir.

Mas vamos aos resultados concretos: Num jogo altamente emotivo e perante um digno adversário — Vila Chã — vencemos por 3-2 registando-se ao intervalo já um «score» que nos era favorável — 2-1. Na 2.ª parte logo nos primeiros momentos o DEF fez o seu 3.º golo, decidindo quanto a nós logo aí a sorte do jogo. Já no período de descontos o Vila Chã fez o seu 2.º golo, inteiramente justo aliás. Com esta vitória o DEF garantiu praticamente a sua presença na meia-final, apesar de ter ainda de pontuar no jogo seguinte que seria contra a JAEOCA (Antas).

Pois não só pontuou como se venceu o jogo sem margem para reparos. No final dos 90 minutos vencíamos por 3-1. Jogo viril, perante um adversário bastante rápido, mas sem a condição técnica que a maior parte dos jogadores do DEF têm.

Com esta vitória o DEF foi campeão de série e coube-lhe defrontar na meia-final o S. Romão do Neiva, que acabou por não comparecer à respectiva meia-final. Automaticamente e mesmo sem jogar o DEF atingiu a final. Antecipadamente e qualquer que seja o desfecho da final, parabéns rapaziada de Palmeira, pelo brio, galhardia, vontade de vencer, e acima de tudo pelo são desportivismo que sempre demonstraram durante estes jogos, nunca sendo sequer punidos com um cartão amarelo. Parabéns também à nossa massa associativa que parece ter feito em definitivo as pazes com a equipa. Outras ocasiões e outras alegrias nos esperam com certeza. Assim todos o queiramos.

A equipa-base que para nós não é composta por 11 mas sim por 17 ou 18 é a seguinte:

Guarda-redes: Carlinhos e Abílio; Defesas: Carlos Alberto, Vale, Rola, Zé Carvalho, Filipe, Licínio, Maia, Alfredo; Médios: Jorge, Fonseca, Fernandes (Muller); Avançados: Carlos, Teixeira e Zé Adelino. Delegados: Vilar e Queirós.

Marcadores: Contra o Vila Chã: Carlos, Fonseca e Muller.

Contra o JAEOCA: Teixeira (2) e Fonseca.

PUBLICAÇÕES

Por amável deferência do Vice-Presidente da Direcção do Clube de Campismo e Caravanismo de Matosinhos, Ex.º Senhor José Augusto Ribeiro Vilar, nosso preclaro amigo e assinante, tem-nos sido remetidos o jornal daquele órgão oficial «O BUZIO», da competente direcção do Sr. A. Sotto Mayor e cuja deferência muito nos devanece.

Jornal de apreciado quilate, com artigos de fundo bem vinculados a retratar a vida sã do que significa o campismo e o caravanismo, «O Buzio» tem um formato de elegância de parceria com a sua excelente qualidade de apresentação.

O nosso reiterado agradecimento pela consideração ao Senhor Ribeiro Vilar.

IRMÃOS FARIA, LDA.

PALMEIRA

Materiais de construção
Electrodomésticos
Ferragens

Drogas e agentes do BP Gás

Telefone 89743

PEREIRA & FARIAS, LDA.

PALMEIRA

— Telefone 89870/1 —

Fábrica de artefactos de cimento

Viagens na nossa terra

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1)

cos o que quer dizer que para 2.932 habitantes existia um médico! No Distrito de Braga existiam em igual período 326 médicos, o que significava que havia um médico para 2113 habitantes! Estabelecimentos de saúde existiam na Província 414, sendo assim a sua distribuição: — Distrito de Braga — 283; Distrito de Viana do Castelo 131. Nestes estabelecimentos existiam 3.746 camas (Viana 787) e Braga (2.599).

Transportes e Comunicações: — As comunicações, consideradas factor importante do desenvolvimento das regiões, apresentam-se ainda com grandes falhas especialmente nas zonas do interior. Mas no que respeita ao Minho região essencialmente costeira, o problema não toma proporção da mesma acentuada gravidade.

No Distrito de Braga existem em extensão de estradas e caminhos 1.708 Km, sendo 916 Km alcatroados; No Distrito de Viana existem estradas e caminhos com 1.227 Km sendo 686 Km alcatroados. Os dois distritos da Província são servidos pelo caminho de ferro, tendo a Linha do Minho um total de 149,2 Km sendo 18,1 electrificados e 131,1 não electrificados. Existem no Minho 82 estações de Correios, 1.416 Postos e 46.556 telefones. No que respeita a construção e habitação e referimos mais uma vez a 1976, construíram-se no Distrito de Braga 2.074 novas habitações das quais 228 em centros urbanos, e em Viana do Castelo 1.028 sendo 173 em centros urbanos.

TURISMO: — Falar de turismo no Norte é falar numa indústria incipiente a que as populações locais se estão avidamente a dedicar. A política de turismo até ao 25 de Abril incidiu preferencialmente no desenvolvimento da costa algarvia e da região à volta de Lisboa, divulgado pelo mundo a beleza das praias do Sul, com o seu mar quente, areias finas e rochas doiradas. Construíram-se grandes unidades hoteleiras, requintadas e luxuosas. Era um turismo selectivo. O Norte idílico, histórico, bom «gourmet» foi como que um parente afastado, que recebe de vez em quando umas lembranças de um próspero chefe do clã.

Assim é que o Minho viveu durante a explosão turística nacional dos fins da década de 60 e inícios de 70 (até Abril de 74) de um turismo predominantemente nacional. E isto porque os portugueses de todas as regiões têm conservado ao longo dos tempos um carinho especial por esta bela província cheia de cor e de folclore que denominam «Jardim de Portugal». As romarias da Senhora da Agonia em Viana, das Cruzes em Barcelos, Gualterianas em Guimarães, S. João e Semana Santa em Braga, e tantas e tantas outras, as suas feiras de artesanato e festejos folclóricos, atraem milhares de forasteiros. No entanto, esses visitantes, deparam com grandes dificuldades de alojamento quando se afastam dos principais centros urbanos — Viana do Castelo, Barcelos, Braga e Guimarães.

No Distrito de Braga existem 62 estabelecimentos hoteleiros com 2.037 quartos, 2.971 camas e com capacidade de alojamento para 4.101 pessoas. Em Viana do Castelo existem 42 estabelecimentos hoteleiros, com 983 quartos, 1480 camas e com uma capacidade de alojamento para 2.065 pessoas. Em 31 de Agosto de 1976 encontravam-se em serviço o seguinte pessoal nesses estabelecimentos hoteleiros: no distrito de Viana do Castelo 471 trabalhadores e no distrito de Braga 1.005 trabalhadores. Estas unidades hoteleiras receberam durante 1976, 163.409 hóspedes, sendo no distrito de Braga 94.762 (nacionais, 88.331; estrangeiros, 6.431) e em Viana do Castelo 68.647 (nacionais, 62.167; estrangeiros, 6.480). Dos estrangeiros incidem com maior predominância os nacionais de Espanha, França e Alemanha.

Existem na Província vários parques de campismo, que receberam em 1976 21.987 campistas, que se distribuíram assim: Distrito de Braga — 1.830; Distrito de Viana — 20.157.

Presentemente, as comissões de turismo locais, apoiadas pelos órgãos centrais de turismo, estão a desenvolver um grande esforço no sentido de dotar a província de uma razoável rede hoteleira acessível aos vários tipos de turistas portugueses e estrangeiros. Além disso, as estâncias termas e os pequenos parques de campismo, situados em locais de rara beleza paisagística, muitos deles beneficiando da proximidade do mar e pinhal, com suas belas praias de dunas intocadas, são também um dos aspectos positivos do turismo local.

Subsídios para a história de Palmeira do Faro

(Continuação da 1.ª página)

bastanças sobre os seus vassallos para dar guarida e satisfação aos seus caprichos e exigências desmesurados, saciando até os seus mais vis instintos, nem que para isso houvesse discordância dos seus súbditos por quem era acusado de os espezinhar. Havia até quem o considerasse um tirano e um orgulhoso em face dos tais domínios e abusos exercidos...

É da tradição, por exemplo, o facto que vamos narrar. Diz-se que, quando alguma moça «guapa» decidia compartilhar o seu destino com algum pretendente a marido, dela, noiva, e em primeiro dia de núpcias, era exigido o «tributo de osas», pelo que o descontentamento e como é natural dos jovens maridos era um facto em geral!... Leis e posturas livres da época que determinada camada de senhores libertinos impunham aos súbditos!...

Seria de facto assim? A tradição reza-o como tendo sido um facto e do qual imperava o seu mais dilecto prazer...

Absorvido pelos vários factos

e em particular pelas exigências do «tributo de osas» às mulheres dos seus vassallos, para eles começou a ser um Personagem renegado e até odiado, para quem era reclamada justiça popular. Mas as leis!... Enfim, o povo da terra e apesar de súbdito começou a reunir em comícios muito secretos e clandestinos para assim evitar suspeitas das suas intenções de sublevação... Entenderam enfim as pessoas comiciosas e descontentes ilibar-se de responsabilidades arditamente, levando o facto a conhecimento do rei, dando-lhe conta do descontentamento da população bem como o temor e repugnância que tinham por tal ser, de proporções bem prejudiciais a quem era dado o nome de «Sapo», pelo que pediam a S. A. Real permissão régia para o poderem eliminar, matando-o.

Tal exposição e petição não era mais que um ardid da população desta freguesia naquela

(Continua na 5.ª página)

Outra perspectiva aliciante é a captação do turista estrangeiro que, com certeza não ficará decepcionado se alguma vez optar, por repouso dos dias fatigantes, por esta bela região. Aí encontrará, a somar à beleza da paisagem, amenidade do clima, riqueza folclórica e variedade artesanal, um povo amável e comunicativo, um passado histórico sempre presente nos castelos, terras amuralhadas, palácios, casas senhoriais, cruzeiros e pelourinhos que em qualquer recanto se lhe deparam.

Fazer referência ao Parque Nacional da Peneda — Gerês é uma obrigação. Criado em 1970, com uma superfície de 70.000 hectares está situado na região fronteira do noroeste de Portugal e inclui terras dos concelhos de Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras do Bouro, e Montalegre. É um museu vivo, onde o animal, o vegetal e o mineral podem ser estudados pelos cientistas. Aí se encontra também um elevado número de microclimas, desde os quentes do Soajo e Castro Laboreiro, até às neves de Carris, passando pelos temperados atlânticos das Caldas do Gerês, até ao local mais pluvioso de Portugal — encostas de Castro Laboreiro com 2.800 mm, anualmente. A Fauna — uma das riquezas de Portugal — tem neste Parque uma eficiente protecção, desde a corça até outras espécies em vias de extinção, tais como o lobo, o gato selvagem, a água dourada, as perdizes e a truta. Os poldros selvagens da raça Luso-Galeciana, únicos no mundo, têm um extraordinário valor científico e são um dos traços pitorescos deste Parque. A paisagem pela sua imponência é quase única na Europa.

A Emigração é uma constante da vida portuguesa desde a época da colonização. O minhoto será juntamente com o beirão o português que mais emigra. Emigração oficializada nos anos de 1950/1975: Distrito de Braga 102.694, Distrito de Viana 61.909. No entanto a emigração clandestina teve um papel importantíssimo chegando a atingir entre 1970/74, 50% da emigração total.

Nota: Todos estes elementos só foram possíveis graças a estatísticas publicadas no «Portugal/Divulgação» da Secretaria de Estado da Comunicação Social.